

A PARTICIPAÇÃO INFANTIL NO PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO: DIMENSÃO ÉTICA DO FAZER DOCENTE

Daniela Diesel^{*}

Mateus Lorenzon^{**}

Tania Micheline Miorando^{***}

Resumo: Esse estudo apresenta como a ética consiste uma dimensão necessária no fazer pedagógico, a fim de alimentar um sentimento de responsividade e cooperação entre os sujeitos envolvidos. Parte-se assim da inexistência de uma hierarquia axiológica entre a cultura infantil e os saberes escolares, no qual ambos atendem a princípios epistemológicos próprios. Os dados apresentados foram obtidos por meio da realização de uma pesquisa qualitativa, na qual se realizou observações das práticas pedagógicas desenvolvidas por uma professora de uma escola de educação básica, entrevistas com a docente participante da pesquisa e entrevistas com os alunos, que frequentam as aulas de teatro, ministradas pela professora. O *corpus* de pesquisa foi analisado mediante a Análise Textual Discursiva, sendo que foram construídas três categorias de estratégias utilizadas por essa professora para desenvolver uma pedagogia pautada em uma dimensão ética: A participação como estratégia de significação dos fazeres discente; Entre o belo e o feio: a estética nos fazeres dos discentes, e a terceira categoria consiste no Protagonismo Infantil como elemento de formação de uma ética de responsividade. Percebe-se assim que, a dimensão ética nas práticas acompanhadas no decorrer da pesquisa está diretamente associada ao desenvolvimento de uma pedagogia que concebe o sujeito como ativo em seu processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Ética. Prática de professores. Protagonismo Infantil. Participação.

Introdução

Historicamente a pedagogia é marcada por atividades de treino e instrução, na qual a concepção empirista do aluno como uma tábula rasa ou um recipiente de cera a ser moldado

* Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino do Centro Universitário UNIVATES. E-mail: danieladiesel@universo.univates.br

** Graduando em Pedagogia, Bolsista de Iniciação Científica Centro Universitário UNIVATES. E-mail: mateusmlorenzon@gmail.com

*** Mestre em Educação UFSM, Professora do Centro Universitário UNIVATES. E-mail: tmiorando@univates.br

são predominantemente nas práticas desenvolvidas pelos professores. As pedagogias bancárias, dissertadoras e narrativas pressupõe a externalidade do conhecimento e do sujeito, concebendo as informações como algo passível a ser transmitido (FREIRE, 2011). Nesse aspecto, teria-se um sujeito passivo, no qual a sua passividade seria um indicador de uma ausência de cultura e um conhecimento a ser preenchido.

Todos os indivíduos possuem teorias implícitas em seus modos de agir (MORAES, 2003). Berger e Luckmann (1985) destaca que cada indivíduo produz uma determinada percepção da realidade imediata que o cerca. Por sua vez, Giordan e De Vecchi (1996, p. 76) destacam que essa estrutura que o sujeito possui influenciará a sua aprendizagem, uma vez que “constitui o substrato preexistente e primordial a partir do qual o divulgador deve preparar suas estratégias e elaborar as mensagens que deseja transmitir”. Nesse aspecto, é necessário o professor conhecer e incluir o aluno e a sua cultura no planejamento pedagógico que desenvolve *para* e *com* os discentes.

A prática pedagógica pode ser voltada a uma ética de responsividade e de uma valorização dos saberes provindos da cultura dos estudantes, abandonando uma pressuposição de transmissão de informações e um aspecto salvacionista da pedagogia que julga-se como uma tarefa de transmissão de uma cultura superior. Giordan e De Vecchi (1996) destacam que a aprendizagem é a capacidade de navegar em uma aura conceptual, na qual os modos de ler e interpretar o mundo estão integrados. Aprender não é assim para o aluno, resultado da ação direta do ensinar do professor, mas sim a reorganização e complexificação dessa aura conceptual.

Na perspectiva teórica que adotamos, a ética é concebida como uma dimensão da docência. É uma relação de cuidado e de responsividade, na qual o docente cria situações de aprendizagem que permitem aos estudantes problematizar as suas concepções prévias. A aprendizagem não é tratada como uma superação de teorias e conhecimentos anteriores, mas sim uma atitude de crítica a eles. Freire (2011, p. 62) destaca que “o respeito devido à dignidade do educando não me permite subestimar, pior ainda, zombar do saber que ele traz consigo para a escola”. A ética na relação docente-discente elimina uma hierarquia cultural entre os modos pelos quais a criança compreende o mundo, e o modo pelo qual o professor o vê.

Essa dimensão ética do fazer pedagógico carrega consigo uma pressuposição de criança como sujeito potente, na qual “a criança não sabe menos, sabe outra coisa” (COHN, 2005, p. 33). Para Dahlberg, Moss e Pence (2003) esse reconhecimento da potência infantil em sua singularidade faz parte de um movimento pós-moderna, na qual a imagem da criança

como sujeito culturalmente inferior foi desconstruído e reconhecido como um constructo social e histórico. O que intitulamos de infância, nem sempre existiu, mas foi uma criação humana, histórica e social (ARIÈS, 2012).

Para Moss (2002, p. 243-244) essa mudança na forma que nós compreendemos o sujeito infantil, impacta nas instituições para a educação da primeira infância, uma vez que implica em “uma conceitualização diferente das instituições para a primeira infância: como espaços ou fóruns situados na sociedade civil, nos quais crianças e adultos participam juntos em projetos de importância social, cultural e política e econômica”. Acreditamos que tal influência não ocorre somente a nível institucional, mas tem desdobramentos nas práticas dos próprios professores, que acabam buscando estratégias para garantir a participação dos sujeitos infantis no planejamento das atividades e uma ação protagônica em seu desenvolvimento.

Nessa perspectiva, nosso grupo de pesquisa junto ao Centro Universitário UNIVATES vem discutindo as possibilidades do protagonismo infantil e da participação das crianças como uma dimensão necessária para o contexto educacional contemporâneo (SCHNEIDER, SILVA, SCHUCK, 2014; SCHNEIDER, SILVA, 2014; NEUENFELDT *et al*, 2014). Nesse trabalho, apresentaremos como a dimensão ética está presente na prática pedagógica desenvolvida por uma professora de teatro que atua em uma escola de educação básica do município de Lajeado/RS.

1 Procedimentos metodológicos

O estudo foi realizado com uma professora, graduada em educação física (licenciatura e bacharelado), com Especialização em Artes Visuais: Cultura e Criação no SENAC, na qual desenvolveu o trabalho “A alteridade do olhar a partir do *stop motion*, atuando como docente há 17 anos. Atualmente é mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino do Centro Universitário UNIVATES na Linha de Pesquisa: “Formação de Professores, estudos de currículo e avaliação” e trabalha 64 horas semanais em três escolas privadas da Região do Vale do Taquari e Rio Pardo/RS, na qual trabalha na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Final e Ensino Médio).

A pesquisa desenvolvida caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, que conforme Biklen e Bogdan (1994) caracteriza-se por estudar pequenas amostras e reter os dados de forma descritiva. A existência de poucos participantes de pesquisa ocorre, pois o intuito

dessas abordagens não consiste emitir julgamento sobre as situações em estudo, mas sim compreendê-la, sem fazer generalizações.

Os dados foram gerados por meio de realização de duas entrevistas com a professora participante da pesquisa (uma no início da pesquisa e uma ao final do estudo), entrevistas com 16 estudantes que frequentam aulas de teatro, além de realizarmos observações às atividades desenvolvidas pela professora. Os dados foram registrados em diário de campo e posteriormente analisados por meio de Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2011).

A fim de manter os cuidados éticos no decorrer da realização da pesquisa, foram firmados Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com os participantes da pesquisa, nos quais garantimos o anonimato nominal. Para tanto, os identificaremos por meio de um sistema de códigos: Professor 1, Professor 2 e Professor 3.

2 Propostas para a efetivação da dimensão ética no fazer docente

A análise dos dados permitiu-nos a construção de três categorias de análise, sendo que a primeira nomeamos de “Participação como estratégia de significação dos fazeres discentes”. A segunda denomina-se “Entre o belo e o feio: a estética nos fazeres dos discentes”, e a terceira consiste na categoria “Protagonismo Infantil como elemento de formação de uma ética de responsabilidade”.

Na primeira categoria – Participação como estratégia de significação dos fazeres discente – encontram-se as unidades de significado que evidenciavam que a professora permite aos alunos envolverem-se ativamente no processo de construção do planejamento pedagógico. Durante o processo de observação pudemos verificar o envolvimento e a participação dos estudantes na elaboração das peças teatrais, as quais, são apresentadas em Mostras de Teatro sob orientação da professora, bem como são corresponsáveis pela montagem de cenários e figurinos por meio de processos de investigação.

Para Silva (2011, p. 22) a participação “é um valor e uma estratégia que gera e alimenta sentimentos, uma cultura de solidariedade, de responsabilidade e de inclusão; produz trocas e uma nova cultura”. É por meio da participação que as crianças são incluídas no processo de planejamento e execução das aulas.

A segunda categoria corresponde, a valorização de uma estética, que para Hoyuelos (2004), corresponde a uma exposição subjetiva de cada indivíduo. Nesse sentido, observamos que essa categoria volta-se respeitar as concepções de ‘belo e feio’ expostas pelos alunos. A

professora participante da pesquisa expõe, que quando se trabalha com crianças pequenas, a montagem do cenário ocorre por meio de suas representações imaginéticas. Nesse sentido, ela destaca, por exemplo, que permite que os cenários possuam representações estereotipadas sobre o sol, lua e estrelas.

A terceira categoria produzida refere-se ao protagonismo infantil, entendido aqui como o reconhecimento da criança como detentora de potencialidades e múltiplas capacidades sensoriais (SILVA, 2011). Desta forma acompanhamos no decorrer das atividades desenvolvidas nas aulas de teatro, que as crianças não são sujeitos passivos, mas sim ativos e corresponsáveis pela própria aprendizagem. Por meio das relações intersubjetivas, os alunos constroem o espetáculo, mas concomitante a isso constroem suas próprias aprendizagens.

Considerações finais

Neste estudo buscamos enfatizar a necessidade de uma dimensão ética no trabalho docente. Essa dimensão consiste na valorização dos modos singulares do sujeito interpretar o mundo. Como destacamos no interior do nosso estudo, partindo do pressuposto de aura conceptual, percebe-se que essas teorias influenciam na aprendizagem dos sujeitos.

Os dados analisados permitem nos destacar ou considerar que a professora participante da pesquisa, busca inserir essa dimensão ética nas suas aulas por meio da valorização da atividade e expressão subjetiva do sujeito. O que se percebe é que, a dimensão ética do trabalho pedagógico ocorre concomitantemente com um processo de descentração do professor, ou seja, do estabelecimento de uma pedagogia baseada na livre expressão, na subjetividade e na aprendizagem do sujeito.

Referências

- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
- BERGER, Peter. LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**: Tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1985.
- BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **A investigação qualitativa em educação**. Porto/Portugal: Porto Editora, 1994.
- COHN, Clarice. **Antropologia da Criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- DAHLBERG, Gunilla. MOSS, Peter. PENCE, Alan. **Qualidade na Educação da Primeira**

Infância: Perspectivas pós-modernas. Trd. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GIORDAN, André. DE VECCHI, Gérard. **As origens do saber: das concepções dos aprendentes aos conceitos científicos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

HOYUELOS, Alfredo. **La ética em el pensamiento y obra pedagógica de Loris Malaguzzi**. Barcelona: Octaedro: 2004.

MORAES, Roque. Teorias implícitas. In: MORAES, Roque (org). **Construtivismo e ensino de ciências:** reflexões epistemológicas e metodológicas. 2 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. p. 159-194.

_____. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela Análise Textual Discursiva. In: MORAES, Roque. GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. 2. Ed. Ver. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

NEUENFELDT, D. *et al.* O princípio da investigação como possibilidade de inclusão das crianças no planejamento pedagógico. In: **Anais do IV Seminário Institucional do PIBID Univates, II Simpósio Nacional sobre Docência na Educação Básica e I Congresso Internacional de Ensino e Aprendizagens:** Cognição e aprendizagem - múltiplos olhares. Porto Alegre: Editora Evangraf, 2014. p. 35-37.

SCHNEIDER, M. C.; SILVA, J. S. SCHUCK, R. J. . O princípio do Protagonismo Infantil e da participação da criança na construção do Planejamento no Enfoque Emergente. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 9, p. 61-81, 2014.

____; _____. O Planejamento no Enfoque Emergente e a manifestação dos princípios da Participação e do Protagonismo Infantil na prática de professores. **Estudos da Criança**, v. 2, p. 1, 2014.

SILVA, Jacqueline Silva da. **O Planejamento no Enfoque Emergente:** Uma experiência no 1º Ano do Ensino Fundamental de Nove Anos. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre: 2011.